

«É MAIS FÁCIL CEM AMIGOS NAS HORAS DE FORTUNA DO QUE UM NAS HORAS DE TRIBULAÇÃO».

S. M.

Preço Avulso: 6\$00 N.º 800
ANO XXVII 16/10/1980

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRAFICA LOULETANA»
Telef. 62536 8100 LOULE

PORTE
PAGO

Algarve

A vitória retumbante da A. D. confirma a vontade democrática dos portugueses

— Derrota dos partidos da Direita confirma indiferença perante extremistas

A VITÓRIA DA AD

é, indiscutivelmente, uma vitória da verdadeira democracia

Não só por aquilo que fez mas também pelo que impediu que se continuasse a fazer em Portugal (e que era a continuação duma política de autêntica bagunça), o Governo da AD viu reforçada a sua posição maioritária no Parlamento e vai continuar a governar-nos.

Esperamos que continue a fazê-lo usando processos honestos, procurando a justiça social, reforçando a Democracia, procurando melhorar as condições de vida dos portugueses menos favorecidos, estorçendo-se por lhes dar mais pão, melhor habitação, mais eficiente educação e que consiga deixar-nos viver em ambiente de Paz que

dá alegria aos corações e felicidade ao homem.

Através dos resultados das últimas eleições (continua na pág. 8)

A Esquerda deu um trambolhão

Crónica de — LUIS PEREIRA —

É mais fácil acreditar nalgum que nos agrada do que nalgum que não nos convém.

Quem quer ver progredir os seus negócios, trata deles; quem

AS ELEIÇÕES FORAM
EXEMPLO DIGNIFICAN-
TE DE COMPORTA-
MENTO DEMOCRÁTICO

(continua na pág. 7)

não quer, encarrega deles os outros. A vitória da AD foi o traço distintivo da continuidade democrática. Mas a continuidade de Portugal só será defendida sem gritos de ódio ou excessos de confiança. Factor determinante e superior de um projeto social-democrata ou de equilíbrio social só será alcançado se as eleições presidenciais não elegerem homens manipulados pela conveniência pessoal,

(continua na pág. 7)

PROSPECÇÃO DE GÁS NATURAL E PETRÓLEO NA COSTA ALGARVIA

Foi firmado um contrato de exploração de petróleo na costa do Algarve com uma das mais apetrechadas empresas prospectoras, a ESSO.

As zonas concedidas para a

A vitória da AD

— por — FILIPE VIEGAS —

Foi, sem discussão, retumbante a vitória da A. D., numa demonstração de que, tanto a sua doutrina como a aplicação prática do seu projeto, vão de encontro aos anseios da vontade da maioria da nossa «Sociedade».

A derrota da F. R. S. reflete a

A PROMOÇÃO E O INVESTIMENTO principais factores de desenvolvimento turístico

O Algarve precisa de um plano de emergência. A falta de

desconfiança do eleitorado pela execução prática da sua doutrina, que se apresenta confusa pela ambiguidade e indefinição do P. S., que pretende, com tal sistema, baralhar os socialistas marxistas e os anti-marxistas, ensaiando a todos, sem direito à clarificação nem à sua identificação. Revelou-se uma frente de recuo, sem consistência (continua na pág. 4)

infraestruturas básicas e as verbas ridículas destinadas à promoção, põem em risco a principal indústria algarvia. O mês de Agosto não pode servir de modelo de análise para o turismo que pretendemos. No Verão o espaço hoteleiro está superlotado; na época baixa está vazio.

Tal situação impõe a concretização de um plano regional de desenvolvimento do Algarve, através do investimento, dotando os complexos turísticos de equipamentos necessários, valorizando as regiões do interior e defendendo o litoral, a parceria do património turístico mais ameaçado pela má gestão, pela construção clandestina e o campismo selvagem.

Foi recentemente publicado no «Diário da República», um Decreto-Lei que estabelece que as Câmaras Municipais podem autorizar a instalação de Parques de Campismo.

Será para melhorar a rede de

(continua na pág. 3)

TURISMO VISTO POR BAIXO

Sem dúvida que o turismo constitui uma das maiores fontes de receita para a economia Portuguesa. Sem dúvida que as divisas que daí advêm conjuntamente com as receitas provenientes dos emigrantes, são o garante de uma certa teoria é por vez é até prática estabilidade da nossa balança de pagamentos. Dizem-no os economistas, os técnicos do turismo e hotelaria e os muitos paraquedistas que se sucedem de tem-

pos a tempos nas altas esferas, de tão importante sector nacional.

Não é segredo para ninguém, como é natural, que o sucesso desta movimentação, de fora para dentro, depende, essencialmente, dos factores relativos ao clima social e ao equilíbrio político.

É fácil ser-se sensacionalista quanto a este tema, para tanto, basta o refúgio habitual das (continua na pág. 5)

VILAMOURA — UM SEGREDO TURÍSTICO

Uma imagem precisa de um turismo renovado. Na Marina de Vilamoura, o Centro Comercial é uma função nova, um mercado moderno, uma cidade no centro do mundo. E neste ponto podemos sentir o amor de Tétis, dentro das virtualidades da própria natureza. Aqui, o comércio não destrói a força estética das águas da marina, a sugestão poética e a calmaria.

Experiamente visitar o Centro Comercial, avivar o seu próprio passeio, de certo que a sua palpitação interior o obrigará a comprar.

Aqui encontra as coisas mais belas para o consumo de seu lar. Mas repare: só a sua experiência aprofunda com um lugar



afável o libertará do seu cansaço quotidiano.

Se vier ao pôr-do-sol encontrarás o lume divino que o ajuda a erguer. Todo este ponto turístico aproxima os homens,

Cais e Praça da Marina ricos e pobres, nacionais e estrangeiros.

O Centro Comercial da Marina de Vilamoura exprime o bom gosto e uma aposta no futuro.

EM LOULÉ UM CANCRO SOCIAL QUE SE MOSTRA NO MUNDO

(Ler na página

TURIMÓVEL — Sociedade de Móveis do Algarve, Limitada

CARTÓRIO NOTARIAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Agosto de 1980, exarada de folhas 37 a 40 do livro 6-C, deste cartório, a cargo da notária Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, foi constituída entre Orlando José Pintassilgo Pinguinha, Firmino Rita Duarte, José Maria Machado de Sousa e Maria de Deus Brito Barros Casanova e Maria da Graça Paulino Revez da Costa Marques, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que com esta se compõe de cinco folhas e vai conforme ao original.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de TURIMÓVEL — Sociedade de Móveis do Algarve, Limitada, e tem a sua sede na Rua Dr. Frutuoso da Silva, número setenta, na freguesia de São Clemente, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO — O seu objetivo consiste na comercialização, distribuição e fabricação de todas as espécies de móveis e decorações e ainda na comercialização de candeeiros, tecidos e ménage, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade que os sócios acordem e seja permitido por lei.

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em numerário é de duzentos e cinquenta mil escudos e foi subscrito pelos sócios cada um com uma quota de cinquenta mil escudos, valor com que cada um entrou na sociedade.

QUARTO — Poderão fazer-se prestações suplementares de capital.

QUINTO — A cessão de quotas total ou parcial entre os sócios é livre, quando feita a estranhos depende do consentimento da sociedade, ficando esta com direito de preferência em primeiro lugar e cada um dos sócios em segundo, pelo valor do último balanço muito embora seja superior o preço oferecido.

SEXTO — A gerência da

sociedade e sua representação activa ou passiva pertencem a dois dos sócios a nomear em assembleia geral por períodos de três anos e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo sempre necessária a assinatura dos dois sócios para que a sociedade fique validamente obrigada, salvo nos casos de mero expediente.

SÉTIMO — As funções dos sócios e sua remuneração só poderá ser atribuída ou modificada em assembleia geral, assim como também em assembleia geral será regulada a prestação de contas pela gerência.

OITAVO — Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar em qualquer outra pessoa os poderes de gerência com consentimento do outro gerente dado por escrito.

NONO — A sociedade poderá através dos seus gerentes constituir mandatários e conceder-lhes os poderes que achar convenientes.

DÉCIMO — Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, deverão os seus herdeiros ou representantes no prazo de trinta dias nomear um de entre eles que os represente, podendo a sociedade ou qualquer dos sócios se preferir adquirir a quota do sócio falecido, interditado ou inabilitado, pelo valor do balanço para o efeito efectuado e a liquidar no prazo máximo de seis meses ou outro de acordo com os herdeiros ou representantes, sendo o presente a ser decidido em assembleia geral por maioria dos sócios existentes com depósito do instrumento deliberativo no notário e assassinado na sua presença.

DÉCIMO QUINTO — Fica vedado à sociedade obrigar-se em actos e contratos estanhos aos negócios sociais.

DÉCIMO SEXTO — As assembleias gerais reunem-se normalmente de um a quinze de Janeiro de cada ano e as extraordinárias serão convocadas com a antecedência mínima de dez dias por carta registada quando a lei não determine de modo diferente.

São Brás de Alportel, um de Setembro de mil novecentos e oitenta.

DÉCIMO PRIMEIRO — Dissolvendo-se a sociedade todos os sócios serão liquidários, podendo entre eles abrir-se licitação, ficando o estabelecimento social com todo o seu activo e passivo adjudicado ao sócio que melhor proposta faça em preço e forma de pagamento.

DÉCIMO SEGUNDO — Mediante decisão da assembleia geral a sociedade pode mudar a sua sede, estabelecer sucursais, agências, filiais e outras formas de representação em qualquer parte do

território nacional, não podendo qualquer dos sócios individualmente ou em sociedade desenvolver actividades do mesmo ramo no concelho da sede da sociedade, salvo com consentimento desta dado por escrito.

DÉCIMO TERCEIRO — Os lucros da sociedade, deduzido que seja o fundo de reserva legal, serão distribuídos ou retidos conforme for deliberado em assembleia geral.

DÉCIMO QUARTO — A violação do pacto social, a prática de crime a que corresponda a pena maior por parte de qualquer dos sócios ou ainda a impossibilidade superior a um ano de exercer as funções de sócio que lhe foram atribuídas, além do direito de indemnização a que houver lugar para com a sociedade, poderá em assembleia geral ainda ser decidido cumulativamente a sua exclusão da sociedade desde que haja acordo de todos os outros sócios e mediante o pagamento da quota pelo valor do último balanço aprovado com depósito do instrumento deliberativo no notário e assassinado na sua presença.

DÉCIMO QUINTO — Fica vedado à sociedade obrigar-se em actos e contratos estanhos aos negócios sociais.

DÉCIMO SEXTO — As assembleias gerais reunem-se normalmente de um a quinze de Janeiro de cada ano e as extraordinárias serão convocadas com a antecedência mínima de dez dias por carta registada quando a lei não determine de modo diferente.

São Brás de Alportel, um de Setembro de mil novecentos e oitenta.

A Terceira Ajudante
(Assinatura ilegível)

Vende-se Horta

Na zona das Hortas de Faro, com água e árvores de fruto.

Tratar pelo telef. 62939 — Loulé.

(6-2)

Explicações

Casal, com experiência do ensino liceal, dá explicações:

— Todas as disciplinas do Ciclo Preparatório (5.º e 6.º anos).

— Matemática dos 7.º, 8.º e 9.º anos.

— Filosofia e Psicologia dos 10.º e 11.º anos.

Contactar os próprios na Rua Ascensão Guimarães (Edifício Murta 2) 5.º Dto. 8100 Loulé.

(2-2)

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia, N.º 21 — Telef. 62406

L O U L É

SIMÃO & BRITO, LDA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Setembro findo, lavrada de fls. 58 v.º, a 60, do livro n.º C-117, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, Santiago Simão Zurrinha, cedeu a quota do valor nominal de 100 000\$00,

que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no Largo das Cortes Reais, n.º 69, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, «Simão & Brito, Lda.», a Joselina Guerreiro Baguinho do Adro, pelo que saiu da sociedade, renunciou à gerência e autorizou que o seu apelido continuasse a fazer parte da firma social.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Outubro de 1980.
O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Pedro Cabeçadas

INFORMA QUE A PARTIR DESTA DATA FOI NOMEADO VENDEDOR DA FIAAL PARA OS VEÍCULOS DAS MARCAS FORD E VOLVO

Telefone 23061/4 — FARO

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIARIA E TURISTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

COMPRA-SE

PIANO

INFORMA TELEFONE 53229

ALBUFEIRA

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSE VIEGAS BOTA — R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

VAI VIAJAR? CONSULTE:



NORTUR
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

TRATA DE PASSAPORTES, VISTOS, VIAGENS DE AVIÃO, COMBÓIO E AUTOCARRO

Marcações em Hoteis

LOULÉ — Praça da República, 24-26

Telef. 62375 (Frente à Câmara)

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 58

Telef. 22908 e 25303

A armadilha soviética

(II)

A resistência de Varsóvia foi notável e inesquecível na história da Segunda Guerra Mundial, sobretudo o globo judaico que lutou até ao último defensor.

Esta infâmia comunista, baseada no facto dos insurretos não lhe terem participado com antecipação o projecto de insurreição, marca bem a sua soberba e o seu desejo cruel de impedir as iniciativas de outrem mesmo que estas sejam destinadas ao benefício comum dos povos.

Pensar, pois, que da Rússia soviética pode advir qualquer acto a favor do bem comum é perversa estupidez que o bom senso universal repele e que os factos desmentem.

Quando Brejnev diz que «a reacção hostil das forças imperialistas aos acontecimentos no Afeganistão não constituem surpresa» e «que ali falhou uma cartada dos imperialistas e dos seus cúmplices», fica provada por declaração do criminoso que a reacção das chamadas forças imperialistas nasceu de acontecimentos no Afeganistão e, portanto, posterior à invasão soviética, mas falhou. Logo, não foram as forças imperialistas que provocaram os acontecimentos; estas reagiram contra tais acontecimentos que teriam sido provocados por outras forças, as forças soviéticas.

Mas tal reacção falhou, não produziu efeitos.

Se falhou, como confessa Brejnev, o que fazem as forças soviéticas no Afeganistão? Porque não se retiram dali essas forças?

Estamos perante uma autêntica mentira quando o sr. Brejnev diz que «a missão dos contingentes soviéticos é a de ajudar os afgãos a repelir a agressão exterior, e serão retirados completamente do Afeganistão logo que tiverem desaparecido as causas que levaram a direcção afgã a pedir a sua entrada».

Falhou o golpe imperialista, diz Brejnev; logo, desapareceu a causa que levou a direcção afgã — aqui não diz governo — a pedir a entrada dos contingentes soviéticos.

Se desapareceu essa causa o que levam os contingentes soviéticos a permanecerem no Afeganistão?

O exército soviético ocupa o Afeganistão sem motivo; e a causa dessa ocupação é o imperialismo soviético que não tolera vizinhança nas suas fronteiras.

Mas a torpeza russa chama à ocupação dos seus infelizes vizinhos protecção; e para camouflar o crime manda os seus serventários declarar que a ocupação é feita de acordo e a pedido da vítima.

E perante tal declaração é que o reaccionário comunismo, manejando a mentira como ensinava Lenine, insistiu: «Nós devemos estar preparados para ocultar e dissimular a verdade»; e Brejnev apresenta peremptoriamente: «Mais ainda: nem os interesses, nem a segurança nacional dos Estados Unidos e da América e de outros Estados são afectados, de algum modo, pelos acontecimentos no Afeganistão».

CONTABILIDADE

EXECUTAM-SE ESCRITAS GRUPOS A e B

Tratam-se assuntos de Pessoal e Documentação Administrativa

Contacte-nos na Rua Diogo Lopo Pereira, 36

8100 LOULE

(2-1)

Sim, se os Estados Unidos não são afectados, porque tomou posição contra a Rússia Soviética?

E que autoridade têm os Estados Unidos para tomar posição contra a Rússia comunista no caso do Afeganistão se eles próprios começam com um bloqueio e exercem pressões militares abertas contra o povo iraniano, enviando para as costas do Irão uma esquadra equipada com armas atómicas e que inclui grande parte da frota de porta-aviões dos Estados Unidos — diz o sr. Brejnev.

Esta resposta do chefe do Governo de Moscovo mostra que é impossível a convivência do mundo civilizado com a cínica barbárie desse Governo.

Para o Governo comunista os Estados Unidos, escarnecidos e afrontados por um governo de indecentes criminosos, cujos crimes contra os Estados Unidos e que afectam a própria humanidade, que mereciam uma resposta rápida e violentíssima sem que até hoje a tivesse recebido, nem a acusação de Brejnev de ameaçarem com o bloqueio um povo merecedor dum castigo público.

Mas não fica por aqui a acusação de Brejnev.

Oicamo-lo: «Em relação a isto, deve-se referir um último ponto. Está realmente em curso uma ingerência nos assuntos internos do Afeganistão, devendo assinalar-se que, para tal, é utilizada uma tão alta e prestigiosa Organização como é as Nações Unidas. Com efeito, como se podem definir, a não ser como um espezinhamento grosseiro dos direitos soberanos do Estado afgão, os debates das Nações Unidas em torno da chamada questão afgã, apesar das objecções do governo do Afeganistão?

Como se vê, à acção do mundo livre para libertar o Afeganistão do domínio da Rússia Soviética que recusou retirar as suas tropas no prazo indicado pelos Estados Unidos e outras nações, aquela chama ingerência nos assuntos internos do Afeganistão o apelo dirigido por todos à Organização das Nações Unidas.

Falhou o golpe imperialista, diz Brejnev; logo, desapareceu a causa que levou a direcção afgã — aqui não diz governo — a pedir a entrada dos contingentes soviéticos.

Se desapareceu essa causa o que levam os contingentes soviéticos a permanecerem no Afeganistão?

O exército soviético ocupa o Afeganistão sem motivo; e a causa dessa ocupação é o imperialismo soviético que não tolera vizinhança nas suas fronteiras.

Mas a torpeza russa chama à ocupação dos seus infelizes vizinhos protecção; e para camouflar o crime manda os seus serventários declarar que a ocupação é feita de acordo e a pedido da vítima.

E perante tal declaração é que o reaccionário comunismo, manejando a mentira como ensinava Lenine, insistiu: «Nós devemos estar preparados para ocultar e dissimular a verdade»; e Brejnev apresenta peremptoriamente: «Mais ainda: nem os interesses, nem a segurança nacional dos Estados Unidos e da América e de outros Estados são afectados, de algum modo, pelos acontecimentos no Afeganistão».

Se este princípio não fosse correcto, a França e a Inglaterra não tinham declarado guerra à Alemanha nazi, que por esta não haviam sido atacadas, quando ela devorava as pequenas nações umas após outras.

Também hoje os Estados Unidos e outras nações não podem consentir que o imperialismo e

colonialismo russo devore as pequenas nações como acaba de fazer ao Afeganistão e já fez à Lituânia, à Estónia, à Polónia, à Checo-Eslováquia, à Hungria, à Roménia, à Etiópia, e está a fazer a Angola e Moçambique.

E que a Rússia comunista se prepara para dominar o mundo é intuito não escondido por Brejnev; antes o manifesta e declara na sua entrevista ao Pravda:

«O nosso povo, o nosso país, avança firmemente na construção do comunismo, realizando as tarefas do X Plano Quinquenal e as previsões do partido. Os soviéticos e os nossos amigos no estrangeiro podem estar seguros de que a orientação Leninista da nossa política externa é imutável. Definida nas resoluções dos Congressos do P. C. U. S., tem a sua expressão na nossa actividade política externa. Esta orientação associa um apego sistemático à paz e uma resistência firme à agressão. Justificou-se nas décadas anteriores e prosseguirá no futuro. Nada nos poderá fazer abandoná-la.»

Assim falava Hitler quando iniciou a conquista dos povos do mundo que seria por ele dominado se não fora a resistência inicial da França e da Inglaterra apoiadas pelos Estados Unidos.

O momento é grave para a paz do mundo, e para os portugueses em especial visto Portugal estar entregue, nos postos chaves, aos traidores agentes de Moscovo. Ou nós os derrotamos já, ou seremos tragados por eles dentro de pouco tempo. As calúnias destes traidores, a sua linguagem, as suas mentiras a que chamam verdades, são sinais que estão bem identificados com Brejnev e com os seus propósitos. Cunhal acaba de ir à Crimeia receber instruções de Brejnev.

NEVES ANACLETO

A PROMOÇÃO E O INVESTIMENTO principais factores de desenvolvimento turístico

(Continuação da pág. 1)

parques de campismo, criando uma capacidade de alojamento turístico e de ocupação dos tempos livres dos portugueses, ou irá permitir a construção do campismo selvagem à semelhança do que aconteceu com os bairros da lata?

A concorrência entre os parques de campismo e as unidades hoteleiras não prejudicarão a imagem turística do Algarve? Promover uma região sem estruturas básicas, sem capacidade de resposta para o lazer do turista é como assim dizer, despromover e prejudicar o seu funcionamento.

Porque o turismo deveria trazer melhor qualidade de vida para os algarvios, defendendo o Algarve dos seus inimigos e fidalgos rufiões. A degradação de determinadas zonas, onde o problema da água, dos esgotos e das vias de comunicação, se faz sentir acentuadamente, revela a ineficiência e a irresponsabilidade dos principais responsáveis pelo turismo.

Os serviços que o Algarve oferece revelam a falta de brio e de formação profissional. Não há qualidade nos serviços, o que leva à desmotivação do turista e ao desleixo do profissional.

Há muitos aspectos negativos que contribuem para a descaracterização do Algarve: a poluição sonora, os cães vadios, o

lixo, os vendedores ambulantes, o comércio cigano, etc.

Existem deficiências nos telefones, nos transportes públicos, que contribuem também para a despromoção do Algarve turístico. O Algarve está cada vez mais caro, porque o desequilíbrio qualidade-preço é o produto de uma má política de turismo.

Será possível a coexistência de dois tipos de turismo.

O turismo social, com um poder de compra mais reduzido, dando satisfação às necessidades internas, e o turismo de qualidade, procurando angariar divisas e exportando serviços para o estrangeiro?

Creio que a organização turística é demasiado deficiente para responder a estes dois tipos de turismo. E o problema volta a surgir: falta de promoção e de investimento. Caímos num círculo vicioso com a agravante de perdermos o Algarve e continuarmos à mercê do Poder Central.

CASA

Precisa-se com 2 ou 3 assoalhadas.

Pretende-se alugar apenas pelo período de 8 meses.

Nesta redacção se informa.

ARRENDAMOS

Por 3 anos uma horta com laranjeiras e outros frutos, situada no sítio de Sto. Estêvão (Silves), pertencentes a D. Maria José Rodrigues (Cacapo) e irmão residente na Alemanha.

Aceitam-se propostas até dia 31 de Outubro. Contactar com António Rodrigues Margaretenstr. 16 5020 Frechen — Alemanha.

(3-2)



CASA PORTUGUESA

ALUGUERES - COMPRA - VENDA

APARTAMENTOS

MORADIAS

TERRENOS

LOTES

A. I. A. — AGÊNCIA IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Telef. 65763

Av. Infante Sagres, 67

8100 QUARTEIRA - Algarve

A vitória da AD

(continuação da pág. 1)
nem crédito, tanto presente como futuro.

O P. S. continua a ser um partido político sem imaginação nem intuição progressista encalhado na posição de tombo, por se haver desviado da rota certa, na perspectiva de

ESTAÇÃO DE LOULÉ



JOSÉ DA SILVA ELIAS
(José Tomé)

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e respeitante família profundamente consternados com a perda irreparável do seu ente querido, sentem ser indeclinável dever vir patentejar publicamente a sua gratidão a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e se dignaram acompanhar à sua última morada e às que, por qualquer forma, manifestaram o seu sentimento de pesar.

Queremos assim generalizar o nosso reconhecimento a quantos nos acompanharam na nossa grande dor, pois sentimos a impossibilidade de agradecer directamente a tantos amigos que nos distinguiram com o seu conforto e testemunhos de amizade.

Para todos a nossa gratidão.

Agência Cavaco — Loulé

sossostrar sem remissão, pelo imobilismo ou situcionismo a que se apega, por carenciado da energia esgotada. Não sendo, as suas duas novas excrescências, que lhe hão-de suprir as falhas mas antes lhe desvirtuar, ainda mais, a sua possibilidade de recuperação.

A F. R. S., cópia da A. D., mas, enquanto esta é nítida, a da F. R. S. é opaca, de contornos esparsos e irreconhecíveis, sem delimites salientes, confecionada em ambiente turvo e nebuloso, razão porque não oferece confiança à maioria mas sim, a uma pequena percentagem de eleitores, que ainda, pela confusão e não despertos, se serviram da mesma afanada carruagem do P. S., sem medir o perigo.

A derrota flagrante da A. P. U. confirma, a razão da primeira vitória democrática do P. S., que o situou na posição, perdida, de charneira ou seja que: «só uma percentagem reduzida da nossa Sociedade» a linha eleitoralmente pelo P. C.».

A vitória por maioria absoluta da A. D. significa que: o «Povo» optou, demarcadamente, por se enquadrar no sistema político dos países em que vigora o regime da «Plena Democracia», portanto na Europa da «Liberdade Política».

Dá esta vitória à A. D., força e liberdade para instaurar e consolidar o regime da «Democracia Pluralista» pela revisão, da «Lei Fundamental» isto é, da Constituição Socialista que temos, em prol duma «Constituição verdadeiramente democrática», de acordo com os princípios em que se fundamenta a «Plena Democracia».

Para que tal seja possível terá, que o «Governo da A. D.» proponha a «lei do referendo», este possível com a vitória do candidato General Soares Carneiro, à Presidência da República, candidato apoiado pela A. D. e a quem, desde já se augura uma vitória certa, à primeira volta, a bem de todos e da defesa dos perenes valores da nossa civilização:

FILIPE VIEGAS

COMPRA - SE

Máquina de depenar frangos, de 2.ª mão, em bom estado.

Informa Telef. 62098 — LOULÉ. (2-1)

Ministério da Agricultura e Pescas

Subsídio ao Gasóleo

AVISO

Informam-se os senhores agricultores que o prazo para o pagamento do subsídio ao gasóleo, nos postos concelhios para esse efeito abertos pelos serviços regionais do MAP, foi prorrogado até ao próximo dia 17 de Outubro, recordando-se a necessidade de apresentarem o documento de identificação, número de contribuinte e talão do boletim de inscrição.

TEMPO JOVEM NOTA PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

■ UM NOVO JORNAL ALGARVIO AO SERVIÇO DA JUVENTUDE

Orientado pelo prof. Amílcar Quaresma saiu o n.º 2 de «Tempo Jovem».

Um jornal de cultura destinado, sobretudo, às camadas mais jovens. Os problemas da regionalização são aqui focados com clareza e justiça. Os problemas da juventude são tratados com delicadeza. É de salientar o jornalismo que se pratica. A entrevista com o artista, o desportista ou o técnico. A mensagem da poesia e da vida nova.

Um jornal jovem que nasceu para ficar. Uma função pedagógica, um estímulo, uma motivação. Uma colectividade recreativa e cultural que se traduz em cada artigo do jornal.

No seio do tempo jovem a verdade das ideias, o sentimentalismo agudo e um exemplo de abnegação e esforço do jornalista amador.

Uma participação do jovem que pretende tornar o mundo melhor e ser útil à sociedade.

«A Voz de Loulé» felicita o aparecimento deste novo órgão de comunicação social e deseja a todos os seus colaboradores um futuro de êxitos e de satisfação colectiva.

Em frente, por uma imprensa livre e virada para o futuro.

ORAÇÃO ao Espírito Santo

Espírito Santo, que esclarece, que ilumina todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, você que me dá o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que todos os instantes da minha vida está comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer-lhe por tudo e confirmar mais uma vez que nunca quero separar-me de você, por maior que seja a ilusão material ou o mínimo de vontade. Desejo estar com você e todos os meus irmãos na glória eterna. Obrigada mais uma vez.

A pessoa deverá fazer esta oração três dias seguidos sem dizer o pedido; dentro de poucos dias alcançará a graça, por mais difícil que seja.

Depois publica-se num jornal, assim que receber a graça concedida.

M. A. S. G.

Dão-se Explicações

De INGLÊS e FRANCÉS a CRIANÇAS a partir dos 6 ANOS

E a ADULTOS a nível Hotelero, Estudantil e Social
Informações: Restaurante Paralelo, 38 — Telefs. 63104, 62698 — LOULÉ

Vende-se

Novilha com cria e inseminada. Aceita-se tratador.

Telef. 63283 — LADEIRA DO RATO — LOULÉ.

Portugal é este ano o país escolhido para a realização da 11.ª Reunião dos Chefes dos Centros de Controle de Tráfego Aéreo da Região do Atlântico Norte.

Será o Aeroporto de Faro o local escolhido para este importante encontro que se destina a analisar os problemas que se prendem com a segurança aérea na referida Região, coordenação e implementação de novos procedimentos a adoptar conjuntamente por todos os países envolvidos na qualidade de estados contratantes da Convenção de Chicago e membros da Organização da Aviação Civil Internacional.

Participam representantes dos Centros de Controle de Tráfego

Aéreo de New York/EUA, Estados Unidos da América do Norte, Gander/Canadá, Sharwick/Reino Unido, Reykjavik/Islândia, Sonderstrom/Groenlândia (Dinamarca), São João de Porto Rico e Lisboa/Portugal, decorrendo os trabalhos entre 12 e 18 do corrente mês de Outubro.

IX Exposição Canina Internacional do Algarve

Na Aldeia das Azeiteiras (Albufeira) vai decorrer, nos dias 18 e 19 de Outubro (sábado e domingo) o 9.º Concurso e Exposição Canina Internacional do Algarve.

Trata-se de um certame já com tradições e que atrai sempre a presença de muitos concurrentes e de numeroso público.

Haverá um interesse especial em torno da raça canina característica do Algarve, denominada «cão de água».

Esta IX Exposição Canina Internacional do Algarve tem o apoio do Clube Português de Canicultura, Touring Clube de Portugal, Comissão Regional de Turismo do Algarve e outras entidades.

Posto de Turismo de Faro

No decurso do mês de Setembro o Posto de Turismo de Faro registou um movimento de 8 987 turistas, dos quais 7 247 estrangeiros e 1 740 portugueses. De entre os estrangeiros destaque para os de expressão inglesa com 2 222 visitantes, seguindo-se os alemães com 1 437 e os espanhóis com 1 419.

Relativamente a idêntico período do ano transacto o movimento registado foi ampliado em cerca de 24%.

ARMAZÉM — ALUGA-SE

Acabado de construir. Área coberta de 300 m² c/ acesso directo à estrada para Lisboa a 2 Kms. de S. Brás de Alportel.

Contactar pelo telef. 42473 de S. Brás ou na Av. Proj. Estrada da Penha Lote 3, 2.º Dto. — Faro, fora das horas normais de serviço.

(1-1)

CASA — Urgente

Para casal com dois filhos (um rapaz e uma rapariga), precisa-se para Enfermeiro-Professor que vem abrir a Escola de Enfermagem de Faro, casa mobilada nesta cidade ou: Patação, Montenegro, Ilha ou Olhão. Aluguer ao ano. Enviar propostas à Administração Distrital dos Serviços de Saúde — Largo do Carmo, n.º 3 — 8 000 FARO.

1.º ESCRITURÁRIO

Precisa-se com conhecimentos gerais de contabilidade. Ordenado e regalias a. c. t.

Resposta ao Hotel D. José — Quarteira — 8 100 LOULÉ.

(2-1)

VENDE-SE

Uma morada no sítio da Gonçinha, acabada de construir, com água e luz.

Tratar pelo Telef. 62461 ou 62051 — LOULÉ.

O Turismo visto por baixo

(continuação da pág. 1)

palavras, no aspecto visual das coisas e colher dai dividendos, deixando para trás, todos os problemas de facto graves, esses, que como é evidente, exigem um pouco de destreza, para serem enfrentados e resolvidos.

Esta situação, é urgente que se diga, não se altera, porque em grande parte, os centros de influência, estão nas mãos dos poucos ou nada identificados, com os bastidores do turismo, dos que, relacionados artificialmente com o sector, marcam aí, porém, definitivamente (parece), uma posição técnico-social inadmissível, não se permitindo, deixar a ninguém, espaço para dúvidas, mas antes, encontrando, sempre à mão de semejar, justificações elegantes.

E é assim, que se vai gastando o tempo, nas palavras, nos gestos, nas propostas, nas boas intenções e nos proveitos individuais, retirados ao bem colectivo.

Sinceramente, estou cansado de ouvir falar de faltas de estruturas e infra-estruturas, não porque não concorde com tal afirmação, o que é óbvio, mas, porque tal assunto, está a meu ver, demasiado gasto em papel, brilharetas e discursos.

Aflige-me o endossamento sistemático, abusivo e insultuoso, dessas responsabilidades para alguém sempre abstrato, como usual respeito plastificado, pelas susceptibilidades, que porventura quaisquer críticas possam vir a desencadear, mas, ironicamente, dando também sempre a impressão, de que ninguém quer problemas com ninguém, mas, se está sentindo como boicotado.

Entretanto, a azáfama das propostas, dos planos bombásticos, conselhos, historiais e rasgados elogios às belezas naturais e recursos, das várias regiões de interesse turístico, parece não conhecer limites.

De quando em quando, alguém se lembra também, de realçar a importância do ser humano, no desenvolvimento dos propósitos e das obras, bem, é que, no fim de contas, alguém humano, acaba sendo beneficiado.

O Turismo, peça fundamental da nossa economia, é-o não só em Portugal, mas em qualquer parte do mundo, porém infelizmente, entre nós é importantíssimo, porque, pouco mais, em matéria de recursos e a longo prazo, podemos admitir como concorrentes à Europa a que pertencemos, e queremos pertencer, e a cuja distância de desenvolvimento industrial, estamos conscientes, ou, por acaso, existem entendidos que julguem poder alcançar o Paraíso turístico, sem que paralelamente, também se tenha de desenvolver toda a Indústria em Portugal, e muito principalmente, aquelas para as quais estamos mais vocacionados.

Creio que é importante e chegado o momento de dizer, doa a quem doer, que particularmente no Algarve, onde assento o meu raciocínio, que uma grande parte dos seus hoteis ou similares de hotelaria ainda nem sequer garante nove (9) meses de trabalho a 50% dos empregados abrangidos pelo Quadro de Pessoal efectivo regulamentado por lei (?).

Também uma grande parte das unidades hoteleiras e similares não regulariza convenientemente as obrigações legais para com a previdência social e as Finanças, outros estabelecimentos não implicitamente hoteis, mas, restaurantes, boites, bares, pensões, etc., funcionam normalmente e completamente fora da lei, sem projecto aprovado, sem classificação, sem licenças, sem normas de segurança, sem qualquer controlo de preços, e muitas para címulos, são financiadas ou auxiliadas pelo Turismo, que as considera de

interesse elementar para o sector.

Francamente, é cómica tal situação, mas, quando será que, a exemplo de outros países, um acontecimento trágico, vem alterar esta situação anormal.

Em Portugal, colocam-se as trancas depois da casa roubada, devo concluir, que a razão é nós confiarmos todos uns nos outros e portanto, somos todos sérios, ou então, somos igualmente todos inteligências retardadas pelo atrofiamento, dado o uso em excesso da esperteza.

Uma grande parte dos projectos, aprovados e financiados no total ou substancialmente pelo Fundo de Turismo, foram desde o princípio claramente deficitários, ou faliram, havendo outros, que adoptaram a cómoda posição de empresas em crise constante, pelo que, beneficiam ou têm direito (confesso não saber) ao uso de empréstimos, (soro) ou então, fortes refinanciamentos também chamados contratos de viabilização ou saneamentos financeiros, quicáviáveis!, apenas usando a fachada de salvadora medida para defender os trabalhadores do desemprego e pela forma legal de liquidação.

Poder-se-á dizer que o Turismo e a banca são uma grande teta, ou Portugal tem o único saco com buraco sem fundo que não esgota.

Há algum tempo, tive conhecimento de acontecimentos espectaculares de fomento do Turismo no Algarve, primeiro, foram os Jogos sem Fronteiras na Vilamoura, sabe-se dos milhares de contos, mais dez menos dez, tanto faz, conhece-se o impacto e há que respeitar a ideia, que em princípio foi boa, mas um investimento tão caro e sob tão forte slogan. O célebre «Milhares de horas de sol no Algarve», eu francamente não vou contar, mereceria certamente um cuidado muito maior de modo a atingir o máximo de sucesso no estrangeiro em vez de ter de passar por ridículo e exagerado pela desorganização que demonstrou?

Segundo, a história do disco recentemente lançado e dedicado à canção Portuguesa, o qual, não acredito, reflectir ou chamar a atenção dos estrangeiros lá fora, a menos que distribuídos de porta em porta, resta, julgo, o prazer que desfrutaram os convidados, à grande noite de gala, de apresentação do disco, estou crente que cearam bem e se divertiram melhor e a bom preço.

Finalmente, tenho de prestar as minhas homenagens, a quantos se esforçaram pela organização do Festival de Folclore na Praia da Rocha, pena foi que tal acontecimento se houvesse, julgo, ficado pela Praia da Rocha e quantos lá foram ou vieram pela Televisão, pelo menos, deu-se importância aos valores culturais do Povo Português, renovou-se o gosto pelo conhecimento dos usos e costumes do nosso povo e deu-se, embora dum modo resumido mas, simpático, e com certa elegância importância a um dos pontos mais atraentes que despertam o interesse, em conhecer Portugal.

O Turismo Algarvio tem sido um ver-se-te-avias, os preços exorbitantes são um escândalo, um roubo, que a curto prazo podem demonstrar-se graves problemas a conter, ora imagine-se, na França, Holanda, Grã-Bretanha, Alemanha, Suiça ou Bélgica, uma barraca imunda, sem quaisquer condições higieno-sanitárias e segurança, para não falar da ilegalidade, enfim, daquelas que existem aqui no Algarve aos milhares e serenamente, a cobrar preços muitas vezes superiores aos hoteis de luxo, uma calamidade.

As praias, cada vez mais pequenas o que é consentâneo, mas, também, cada vez mais sujas de detritos, de lixo, que muito tem a ver com a mentali-

dade dos utentes e a organização de defesa do meio ambiente, onde as áreas de sombras são super-exploradas, por oportunistas, com a complacência das autoridades e as matilhas de cães que semeiam fezes por todo o lado e representam um perigo para as crianças que brincam, já que os grandes, talvez se possam defender, e parecem ser objecto de moda, ou declaração de igualdade, entre homens e animais, com predominância para as raças de combate.

As autoridades marítimas, gozam entretanto da paisagem, do sol, pouco se importando com tal. Qualquer português no estrangeiro sabe bem o que sofre para conseguir legalizar-se no trabalho, mesmo provando essa condição útil é-lhe imediatamente lançado rigorosamente o controlo de impostos e documentos de estadia, porque, malandros já lá existem a mais. Em Portugal, particularmente no Algarve, nada disso, não interessa se o estrangeiro vem ao expediente dos maus hábitos, dá-se a todos igual deferência, liberdade de ação, total descontrole, ninguém mais quer saber dele. No entanto, há muitos que querendo manter-se legalizados, trabalhar honestamente, investir (trazendo capital do exterior) respeitar as leis vigentes no País que adoptam como seu ou aprendem a gostar, esbarram com um sem número de burocracias na utopia do bom senso e das já faladas inultrapassáveis intenções, dos dirigentes do nosso Turismo, que, muitas vezes acabam sendo desmotivados e levados a desistir.

Os mamões, esses, que simulando grandes empresas usam dos favores da Banca Portuguesa, acabam por enterrar ilusões, cujo pagamento acaba feito à custa dos Portugueses, esses são protegidos, acarinhados e distinguem como génio da movimentação de capitais.

O Algarve, é de facto como o Turismo, a galinha dos ovos de ouro para o País, mas, não é com palavras vãs que vão ser úteis a todos os Portugueses, é com atitudes já drásticas, de disciplina, de planeamento da construção e respeito pelo meio ambiente, de forma a na prática, criar de facto postos de trabalho e melhores condições de vida, caso contrário, é injustificável, o mesmo auxílio financeiro do Fundo do Turismo.

É preciso um mínimo de con-

(continua na pág. 10)

PORTUGAL

Na escuridão da política inconsciente

Meu Portugal é o meu silêncio

Eu estou presente sem hesitações

Longe dos comícios das manifestações

Tu Portugal não és um fio de tarde a reluzir

Nem eu um português a dormir

Não me encolherei aos totalitarismos

Aos montes brutos dos comunismos

Não serei diferente dum dia para o outro

Nem tão pouco um galho despidio de verde

Meu Portugal é o meu silêncio

Tudo o que está no meu íntimo, não é lodo

Eu serei português a tempo todo

Não te darei o bolor do desespero

Eis-me aqui sem interesses ou ódio

Sem uivos ou incêndios no céu

Sou português desde a entrada na vida

Apenas reclamo o peso que é meu

Meu Portugal é o meu silêncio

E as horas que passo sem dormir

Talvez um dia antes de eu morrer

Façam o milagre das rosas

LUÍS PEREIRA

EM LOULÉ

Um cancro social que se mostra no mundo

Por LUÍS PEREIRA

Doem-me os cabelos, fecham-se-me os olhos... crianças entristecidas, nascidas do medo, descalças e olhos rasgados, brincam na lama da rua enlutada.

Rua do Cerradinho, casa do sr. João Cortes. Um edifício em ruínas, sem quaisquer condições de abrigo e de higiene, alberga cerca de vinte pessoas, rostos agonizantes e melancólicos, a resignação dos pobres.

No primeiro andar cerca de nove compartimentos para treze famílias. Chove como na rua, razão porque o tecto de telhas partidas e canas rachadas, está forrado com plásticos.

As paredes estão a cair, a madeira bichosa range de angústia. Tudo está carcomido pelo tempo sem piedade. Chorar não é remédio.

Para todas estas pessoas uma única casa de banho sem autoclismo e com o esgoto entupido. Em bicha, vinte pessoas esperam a vez de fazer as suas necessidades, de tomar o respectivo banho ou de lavar alguma roupa suja.

Não há lugar para o lixo. Os utentes deslocam-se para colocá-lo no contentor.

Cada compartimento serve de quarto, cozinha e casa de estar. Crianças e adultos deitam-se na mesma cama.

Um cancro social que se arrasta. Uma epidemia para crianças e adultos que são obrigados a viver na podridão de uma casa sem as mínimas condições de segurança social. No dom da tristeza nasce a humildade. Todas as pessoas são receptivas, lamentando a sua vida infeliz. Com paciência vão limpando o solo esburacado e as paredes em desequilíbrio. O Inverno vai ser duro. A chuva e o vento acabarão por destruir o resto e a morte poderá chegar mais cedo.

Será que esta gente não é gente?

Sr. Ministro dos Assuntos Sociais! Alastrase esta nódoa perigosa, os muros estalam, as escadas rangem, as pessoas choram. Não há ninguém que trabalhe que não tenha direito, num País civilizado, a uma habitação condigna.

Estas crianças inocentes, precisam de alimentação, vestuário, educação, segurança. Porque amanhã podem ser revoltos navegando em galés perdidos.

Convido o sr. Ministro, ou alguém responsável do seu Ministério, a visitar a Rua do Cerradinho em Loulé, onde o luar quase desmaia quando penetra por entre as tábuas rotas da casa do sr. Cortes.

Aconselho V. Ex.^a a acompanhar com os seus olhos, a desumanidade em que vive esta gente trabalhadora, estes miúdos escorregando na lama desde que rasgaram o ventre da mãe.

Sr. Ministro! Queria V. Ex.^a viver nesta ingratidão, entre gemidos e alardos de gente humilhada?

Entre amargos e martírios não pode haver sorrisos...

Espero que V. Ex.^a se digne resolver a situação destas famílias, que amanhã podem morrer entaladas nas ruínas do casarão.

Dr. Maria João Portela

Regressou recentemente da Alemanha a nossa conterrânea, sr.^a Dr.^a Maria João Mendonça Portela, professora efectiva no Liceu de Loulé, que durante o mês de Setembro, tomou parte num curso de aperfeiçoamento de língua e cultura alemãs, no Goethe — Institut, na cidade de Prien, próximo de Munique — Baviera.

A participação neste curso foi proporcionalmente pelo Governo da República Federal da Alemanha, através do Instituto Alemão de Lisboa e em concordância com a Direcção-Geral do Ensino Secundário.

ALTERAÇÃO DA LEI DOS SOLOS

Câmaras já podem vender terrenos a construtores privados

Com a recente alteração da Lei dos Solos, a venda de terrenos a particulares é facultada pelo Estado ou Câmaras Municipais.

Com o decreto-lei n.º 794/76, os terrenos públicos só podiam

Partidas e Chegadas

De visita ao Algarve, passou por Loulé, com curta demora, o dinâmico director do jornal «O Século» de Joanesburgo, (África do Sul), sr. Duarte Barbosa, que se fazia acompanhar de sua esposa sr.^a D. Teresa Barbosa; tendo ambos tido oportunidade de abraçar velhos amigos ex-residentes naquele luxo, uma calamidade.

As praias, cada vez mais pequenas o que é consentâneo, mas, também, cada vez mais sujas de detritos, de lixo, que muito tem a ver com a mentali-

ser cedidos a entidades públicas. Com a recente decisão do Governo AD de alterar o disposto nessa lei, os solos municipais ou do Estado passam a ser cedidos a entidades privadas, desde que estejam situados em áreas abrangidas por planos de urbanização aprovados.

Esta cedência poderá realizar-se através de acordos directos ou por concurso público.

As entidades públicas podem assim diminuir as suas dificuldades financeiras com a venda de solos, além da possibilidade de edificação de muitos empreendimentos que contribuirão para o desenvolvimento da construção no nosso País. Por outro lado, a alteração da lei vem beneficiar a iniciativa privada, ao contrário do que acontecia em 76.

A aplicação da lei, embora estendida a todo o País, deverá ter maior incidência em Lisboa, dado os inúmeros problemas que afligem a capital.

PESTE CONTROL DO ALGARVE — Desinfecções e Eliminação de Insectos, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 do mês corrente, lavrada de fls. 82 a 84, v.º, do livro n.º A-116, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Júlio Manuel Pires Mendes e Maria Alice de Sousa Pires, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

CAPÍTULO I Denominação, sede, objecto e duração

PRIMEIRO — Denominação e sede — 1. A sociedade adopta a denominação «Peste Control do Algarve — Desinfecções e Eliminação de Insectos, Limitada», e tem a sua sede e principal estabelecimento na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé.

2. Por deliberação da Assembleia Geral a sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro local e, bem assim, estabelecer agências, filiais, ou qualquer ou-

Vende-se

Automóvel Ford Capri, com 80 000 kms.

Em muito bom estado. Motivo à vista.

Nesta redacção se informa.
(3-1)

**boutique
Maria**

**APARTHOTEL
QUARTEIRASOL**

★
LOJA 12 (ZONA NORTE)

pret-á-porter

**8100 QUARTEIRA
ALGARVE**

Agência de Documentação RIBEIRO

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 83103 — LOULÉ

Brasão de Armas da Lapa

tra forma de representação em Portugal.

SEGUNDO — O seu objecto consiste na realização de desinfecções e eliminação de insectos, compra, venda e comercialização de produtos de desinfecção, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio que os sócios resolvam explorar e seja permitido por lei.

TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

CAPÍTULO II Dos sócios e do capital social

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de cem mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: — uma de noventa e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Júlio Manuel Pires Mendes, e outra de cinco mil escudos, da sócia Maria Alice de Sousa Pires.

CAPÍTULO III Da gerência

QUINTO — 1. A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, dispensada de caução, será exercida pelo sócio Júlio Manuel Pires Mendes, que desde já fica nomeado gerente;

2. O sócio gerente poderá delegar em quem entender os seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoas alheias à sociedade;

3. A gerência poderá cons-

tituir mandatários da sociedade, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis e seu parágrafo único do Código Commercial, ou para quaisquer outros fins, mediante procuração.

4. À gerência é expressamente vedado obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer outros actos e contratos estranhos ao seu objecto.

CAPÍTULO IV Cessão e divisão de quotas

SEXTO — 1. A cessão de quotas a estranhos depende do prévio consentimento da sociedade, à qual fica reservado, em primeiro lugar, o direito de preferência, e aos sócios, em segundo.

2. Consentindo a sociedade na cessão, mas não usando do direito de preferência, passará esse direito aos sócios, e preferindo mais do que um, será a quota dividida e cedida na proporção das

quotas que os preferentes possuírem.

SÉTIMO — Divisão — 1. É livre a divisão de quotas pelos herdeiros dos sócios, que sucederem às pessoas individuais que façam parte da sociedade.

2. Enquanto a quota se mantiver indivisa deverão todos os interessados designar um de entre eles que a todos represente, perante a sociedade.

OITAVO — Amortização

— A sociedade poderá amortizar as quotas dos sócios pelo valor do último balanço, actualizado pelo valor do activo, nos seguintes casos:

a) Quando a quota for objecto de arrolamento, arresto, providência cautelar ou penhora;

b) Quando o sócio for interditado;

c) Quando o sócio infringir o disposto no artigo sexto;

d) No que respeita aos sócios, individuais, no caso do falecimento dos mesmos sem descendentes.

CAPÍTULO V Da Assembleia Geral

NONO — Quando a Lei não imponha expressamente outras formalidades serão as Assembleias Gerais convocadas por carta registada, com aviso de recepção, dirigida aos sócios com antecedência mínima de oito dias.

CAPÍTULO VI Da dissolução e liquidação

DÉCIMO — 1. No caso de dissolução e liquidação da sociedade serão liquidatários todos os sócios, que procederão à liquidação e partilha, conforme estes acordem.

Na falta de acordo entre os sócios, será o activo da sociedade adjudicado ao sócio que melhor proposta apresente.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Agosto de 1980.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000. Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Blocagem de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



A Esquerda deu um trambolhão

(continuação da pág. 1)
estrelas funestas de um partidismo exacerbado.

A Aliança Democrática errou na escolha do seu candidato, pelo seu perfil militarista e pouco popular. As suas bases, os Portugueses que não se iludem, aqueles que têm a sua coerência e formação política não hesitarão em escolher Galvão de Melo, pela sua coragem e dignidade demonstradas nas épocas difíceis.

Agora com o reforço da maioria parlamentar da AD, o princípio de confirmação desta democracia europeia passa necessariamente pela escolha de um candidato nacional, capaz de desempenhar com isenção a sua função de Presidente de todos os Portugueses.

Ou então caminharemos inevitavelmente para a confrontação política se optarmos pela falta de credibilidade política de Soares Carneiro (que bem pode ser outro Eanes daqui a quatro anos) ou pela figura desgastada de Ramalho Eanes.

Com efeito estas eleições legislativas constituem um passo fundamental para a solidariedade de todos os democratas.

Galvão de Melo identifica-se com os caminhos da democracia preocupando-se, sobretudo, com Portugal definido.

Escolher um candidato desconhecido é manter a incerteza do regime. Militaristas que em 1975 permaneceram alheios à escalada do comunismo são tão perigosos como a confusão de símbolos. É evidente que Soares Carneiro pode ser hoje uma jogada interessante e pessoal, tal como Eanes foi uma cartada suja em 76. E aqui entramos em considerações mais pormenorizadas: quererá Soares Carneiro identificar-se com a AD para defender os ordenados chorudos dos militares?

Galvão de Melo é seguramente o candidato de Portugal.

Sendo um general na reserva, está disponível para a política e já demonstrou através das suas obras a sua envergadura intelectual. Todos os outros são militares que nunca foram políticos nem homens de Estado à altura de uma liberdade tranquila, de um fecundo diálogo e de uma maior tolerância.

Voltando às legislativas, elas imprimiram uma estrondosa derrota da esquerda. É certo que a informação estatizada é por natureza situacionista e facilmente controlada pelo Governo que está no Poder.

Os resultados de 5 de Outubro são um facto consumado e o Povo Português demonstrou civismo, inteligência e entusiasmo. Esperemos que em Dezembro próximo a compreensão política não se caracterize num desgosto nacional, se Soares Carneiro ou Ramalho Eanes, caiem no ridículo dos insultos, demonstrando a sua incapacidade para um lugar de Presidência da República.

Galvão de Melo, o General da coragem, é aquele que nunca desceu triunfalmente em previsões antecipadas. Por isso mesmo merece o triunfo e a confiança do Povo Português.

Todos temos uma decisão a

cumprir nesta cruzada nacional. Perdoar um ignorante é aumentar-lhe a ignorância.

Galvão de Melo é um bom Presidente para um Governo AD. Devemos consciencializar o eleitorado que a entrada de Portugal para o Mercado Comum exige um Presidente conhecido, um homem de ação, um Português da primeira hora.

O concelho de Loulé irá manifestar a sua tendência com aquele bairrismo que sempre tem demonstrado. O Algarve não desmentirá que Galvão de Melo é a alternativa mais viável, pela sua popularidade e pela sua competência.

Com as eleições legislativas o Algarve optou pela democracia e pela tranquilidade e paz social que o nosso General pretende.

Vejamos os resultados de Loulé:

ALMANSIL — AD 1 508 (49,70); FRS, 631 (20,80); APU, 477 (15,72).

ALTE — FRS, 1 206 (44,66); AD, 956 (35,39); APU, 162 (6,00).

AMEIXIAL — AD, 483 (59,93); FRS, 211 (26,18); APU, 25 (3,10).

BOLIQUEIME — AD, 1 612 (57,70); FRS, 672 (24,5); APU, 188 (6,73).

QUARTA-EIRA — AD, 1 950 (47,02); FRS, 1 381 (33,30); APU, 380 (9,16).

QUERENCA — AD, 614 (46,16); FRS, 484 (36,40); APU, 87 (6,54).

SALIR — AD, 1 207 (47,73); FRS, 882 (34,88); APU, 168 (6,64).

S. CLEMENTE — AD, 3 100 (45,74); FRS, 1 965 (29,00); APU, 1 068 (15,76).

S. SEBASTIÃO — AD, 2 006 (54,53); FRS, 801 (21,77); APU, 429 (11,66).

O nosso concelho de Loulé, tradicionalmente democrático, correspondeu com o seu voto na Aliança Democrática, na esperança de que as coisas mudem e de que o nosso Portugal continue.

Embora as cúpulas da AD estejam viradas para Soares Carneiro e as da FRS apostem na reeleição de Eanes, é necessário que conservadores, socialdemocratas e socialistas democráticos, saibam ser responsáveis e donos de si próprios e se reafirmem pela independência, rumo à Dignidade.

Em relação ao Distrito de Faro, foram obtidos os seguintes resultados:

Eleitores inscritos: 243 479; votantes, 83,4%; votos em branco, 0,7; votos nulos, 2,4.

A. D., 75 245 (37,1%); F. R. S., 70 932 (34,9); A. P. U., 33 988 (16,7); U. D. P., 3 769 (1,9); P. C. T. P., 1988 (1); P. D. C., 613 (0,3); P. O. U. S., 4 474 (2,2); P. S. R., 3 364 (1,7); P. T., 2 336 (1,2).

Deputados eleitos: José Vitorino, Cristóvão Norte, Cabrita Neto e Anacoreta Correia (A. D.); Luís Filipe Madeira, António Esteves, Almeida Carrapato, César Oliveira (F. R. S.; Carlos Brito (A. P. U.). Total, 9.

De salientar que o PS (F. R. S.) viu reforçada a sua posição no Algarve, pois conseguiu mais um deputado pelo nosso círculo eleitoral, em prejuízo do Partido Comunista (APU), que viu a sua representação na Assembleia da República reduzida de 2 para 1 único deputado, o que mais uma vez prova o crescente descrédito de um partido essencialmente anti-democrático.

Luis Pereira

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradeço Graça Concedida.
M. F.

ECOS DE SALIR

Após doloroso sofrimento faleceu no passado dia 5, na sua residência no sítio das Cortiças, desta freguesia, o sr. Manuel Guerreiro Rodrigues, de 65 anos de idade, um dos maiores proprietários da freguesia de Salir.

Era pessoa muito considerada e estimada, pois apesar do elevado número de propriedades que possuía nunca chegou a fazer pagar qualquer importância pelos danos que lhe eram feitos.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Antónia Pires, era pai dos srs.

Manuel Pires Rodrigues, funcionário da União de Bancos, do sr. João Pires Rodrigues, e do sr. Alberto Leonardo Pires Rodrigues, sogro da sr.ª D. Aldina da Palma Pires Rodrigues e avô da menina Dina Carla Paula Pires Rodrigues e Nuno Emanuel Afonso Palma Pires Rodrigues.

O funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento para jazigo que tem no cemitério desta localidade.

C.

Dom Pedro Hotel em Vilamoura

Prevê-se uma elevada taxa de frequência na chamada «estaçao baixa» no Dom Pedro Hotel, em Vilamoura. Tal sucedera na época transacta para isso contribuindo decisivamente um profícuo calendário de animação. Por tal motivo a direcção daquela unidade hoteleira decidiu abolir a denominação de «estaçao baixa» e passando a chamá-la de «estaçao Dom Pedro», por virtude de toda a dinâmica de animação, uma vez que o cliente encontrará nesta época um autêntico ambiente de estaçao alta, mantendo-se contudo os preços de estaçao baixa.

Recordamos que para além de um serviço de qualidade o Dom Pedro Hotel, oferece também: 3 courts de ténis iluminados, com professor residente, clínicas, torneios semanais, análise video-magnética, projeção vídeo

de grandes competições, outre tanto acontecendo com o golfe dispondo de campo próprio com 18 buracos par 72; actividades náuticas dada a proximidade da Marina de Vilamoura (cerca de 300 metros), com possibilidade de pesca, vela, passeios de barco, windsurf, etc.; centro hípico a 4 kms, com transporte; casino, a 500 metros com transporte, com jogo e espectáculos internacionais; 3 piscinas aquecidas; sauna, cabeleireiro, massagens, sala de conferências até 150 pessoas, com apoio de secretariado e relações públicas; música de piano, conjuntos musicais, espectáculos, folclore, ténis de mesa, sala de jogos; sistema moderno de refeições no «buffet Mimosas» ou no «Grill Dom Pedro» (serviço à carta), barbeques no exterior, etc..

Vão efectuar-se obras de grande envergadura na doca de Olhão

A actual Doca de Pesca de Olhão foi construída na década de 50 com uma área molhada de 6 hectares.

Com o decorrer dos anos e o aumento da frota de pesca veio a verificar-se a exiguidade daquela área bem como das suas insuficientes instalações operacionais.

A Direcção Geral de Portos promoveu na década de 70 a realização de estudos e projectos para a ampliação da Doca e para o seu apetrechamento com instalações terrestres e equipamentos, em termos de o tradicional e importante centro piscatório de Olhão ser dotado de um Porto de Pesca moderno. A área da Doca passará para o dobro da actual, ou seja para 12 hectares.

Os projectos físicos de ampliação do Porto foram enquadrados numa óptica realista de avaliação das perspectivas de desenvolvimento dos principais portos de pesca do Algarve e dos seus custos sócio-económicos.

Os projectos ficaram concluídos em 1979.

Para a execução do empreendimento foram conduzidas negociações com o Banco KFW da República Federal da Alemanha, no sentido de se obter a sua participação financeira, a qual atingirá 20 milhões de marcos, estando em vias de concretização o contrato de financiamento com o governo português, a firmar no ano corrente.

No âmbito dos programas estabelecidos para a execução das obras de ampliação da Doca de Olhão, o Secretário de Estado da Marinha Mercante por despacho de 29 de Julho determinou a abertura do concurso público para a construção das «obras da 1.ª fase do plano de desenvolvimento do Porto de pesca de Olhão», cuja adjudicação ao concorrente melhor classificado no concurso se deverá processar antes do fim deste ano.

Este concurso abrange apenas as infra-estruturas marítimas, compreendendo, essencialmente: ampliação da Doca de 6 para 12 hectares, dragagem da Doca

ampliada a 5 metros na zona de descarga e 3 na zona de estacionamento da frota atracada a passadiços (cotas referidas ao zero hidrográfico), construção de 445 metros de cais de descarga de pescado, construção de 130 metros de cais de abastecimento e apropriação, construção de 420 metros de empedrados de retentão marginal, construção de passadiços de estacionamento da frota com cerca de 700 metros de comprimento, alargamento da entrada da Doca, construção de estaleiros de reparação da frota de pesca, fora da Doca, construção de um núcleo de apoio às embarcações de recreio, também fora da Doca de Pesca, construção de rampas de varagem de pequenas embarcações.

A base de licitação do concurso agora aberto para a construção das infra-estruturas marítimas sumariamente referidas é de 430 mil contos.

No decurso da construção destas obras será lançada a construção das instalações terrestres e a aquisição dos equipamentos, ações que fazem parte integrante do empreendimento e estão incluídas no acordo de participação financeira externa.

Este novo complexo portuário de pesca de Olhão deverá estar operacional em 1984, processando-se a sua construção com um mínimo de interferência, com o funcionamento da doca actual, de acordo com o respectivo plano de trabalhos.

Após a conclusão desta primeira fase de desenvolvimento o novo complexo portuário oferecerá uma capacidade de manuseamento de pescado quadruplica da actual.

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

agradeço graças recebidas.

M. F. S.

A VITÓRIA DA AD

é indiscutivelmente, uma vitória de verdadeira democracia

(Continuação da pág. 1) As últimas eleições fizeram reforçada a ideia que já tínhamos de que, cada vez mais, os portugueses sabem aquilo que não querem, embora muitos não saibam ainda exactamente aquilo que querem. De resto só assim se comprehende que o Partido Comunista sofresse tão pesada derrota numas eleições que bem desejaria não se tivessem realizado, pois sabe perfeitamente que não é através dessa via que consegue alcançar o Poder em qualquer parte.

Para o Partido Comunista tudo seria mais «simples» e «democrático» se as coisas por aqui tivessem decorrido como em Angola, onde não foi necessário realizar eleições, onde não foi

escutada a voz do povo, mas onde os comunistas alcançaram o Poder disfarçados de MPLA e através da força bruta das armas que os russos entregaram às mãos dos seus lacaios cubanos, que continuam a servir de carne para canhão ao serviço do imperialismo soviético, que continua empanhado em dominar todo o Mundo.

S. A. A vitória da Aliança Democrática encheu de regozijo a maioria dos portugueses, também deveria ser motivo de alegria para todos os portugueses amantes da sua terra e desejosos de viverem melhor, pois a grande e indesmentível verdade é que, embora se diga que o Partido Comunista é o partido dos pobres (e é entre eles que



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.
TRATAR COM CONCEIÇÃO FARAJOTA, RUA D. AFONSO III - R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 65852 (das 20-22 h.).

consegue ter maior implantação), está plenamente provado que, embora eles prometam a felicidade, só conseguem distribuir a miséria mais degradante e, por consequência fazem aumentar a infelicidade dos povos que soberbamente dominam através dum feroz polícia política de implacável repressão, que gera o descontentamento e a revolta.

E será preciso apontar o exemplo flagrante de Angola, onde a população se vê (agora) privada dos bens mais essenciais de consumo, onde a alimentação é tão deficiente que a morte em consequência da fome é já corrente? Será preciso dizer que, para coserem a pouca roupa com que se vestem têm que escrever aos seus amigos em Portugal para lhes mandarem agulhas e linhas, porque lá não se consegue comprar? Nem há agulhas para coser, nem pão para comer.

Não será então verdade que, onde o comunismo chega, acaba com os ricos e os pobres ficam ainda mais pobres? Alguém acreditará que é possível distribuir riqueza e felicidade onde todos forem pobres e infelizes? Onde poderá haver felicidade se todos forem escravos dum Estado Todo Poderoso, produzindo cada vez menos e de pior qualidade, por total ausência de estímulo e duma salutar concorrência?

É importante que os ricos sejam menos ricos e os pobres menos pobres pois só assim a felicidade poderá estar ao alcance dum maior e certas doutrinas retrógradas poderão ser banidas da face da Terra.

S. A.

PROSPECÇÃO DE GÁS NATURAL E PETRÓLEO NA COSTA ALGARVIA

(Continuação da pág. 1) de gás natural que permite a comercialização.

Sondagens anteriormente feitas ao largo de Quarteira indicam que o petróleo existe na costa algarvia.

A Esso é uma companhia que actua com conhecimento e o tão cobiçado petróleo poderá vir a ser uma riqueza de que os algarvios necessitam.

Por outro lado, Almansil já deu alguns indícios da descoberta do petróleo. O Ministério da Indústria e Energia adiantou que vai ser assinado outro contrato, muito em breve, para a pesquisa em terra.

Oxalá a tentativa aventureira da Esso resulte em benefício de todos os que estão interessados no progresso do Algarve e do País.

Vendem-se

- Uma vivenda com luz e água própria, no Semino, próximo de Quarteira.
- Uma propriedade com 10 000 m², nas Ferrarias, próximo de Vale do Lobo, com vista para o mar, tem água e luz.
- Um automóvel Mini — Morris 1275 em muito bom estado.

Vendem-se

Excelente moradia, habitação/rendimento, poucas centenas metros mar (Algarve Sol-Quarteira) 4 quartos dormir, 5 casas banho, cozinha, 2 hall, sala comum, despensa, garagem, páteos, jardim, mobilada, decorada e ar condicionado.

— Pequena courela sequeiro, amendoeiras, figueiras, oliveiras, sita perto Boliqueime — Algarve.

Trata António Chagas (advogado) Telef. 073/22187 — 22121 — Castro Verde (dias úteis) restantes dias Av. Infante Sagres, 35-3.º Dto. — Quarteira.

(2-2)

Informa José Alvito da Palma
Telef. 65384 — Semino
QUARTEIRA

Trespassa-se

BOM PREÇO

Mini-Mercado na Rua Tenente Cabeçadas, n.º 13 (frente à porta de urgências do Hospital) — LOULÉ.

Tratar no local.

(3-2)

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

mentos depois chegaram aos ouvidos as notas dferidas nas cordas de um alaúde e logo os seguintes versos:

Viva Allah; foi meu padre um bom mouro
Moura madre me deu de mamar
Moura fada fadou-me um tesouro
Moura virgem me tem de o entregar. (8)

Quando o velho ouviu estes versos e conheceu pelo timbre da voz que o impertinente mancebo não desistia de fazer versos e sua filha, ergueu-se da cama num salto e correu à janela do seu quarto. Em frente da janela do quarto de sua filha presenciou um verdadeiro abismo, de onde jorrava a água numa imponente catadupa, bastante para regar toda a propriedade. Ao lado do abismo e na beira viu um mancebo com o alaúde. Era o namorado de sua filha com os olhos presos na janela do seu quarto.

Fulo de raiva, mas não ousando violar a palavra, correu ao quarto da filha e dirigiu-se para a ventana, onde lá a encontrou. Então pegou nela em peso e atirou-a pela janela sobre o rapaz, que não podendo conservar o equilíbrio caiu com o precioso fardo no fundo do abismo.

Não morreram, afirma ainda hoje o povo em seus versos de uma famosa antiguidade, porque muitas pessoas os têm visto sair do abismo à meia noite. Sairam sempre com os braços mutuamente cruzados e passeiam pela Quinta, cantando ao som do seu instrumento favorito. Estão ali encantados não porque o velho mouro os encantasse, mas por especial ordem do próprio Allah, que não consentiu que duas almas repletas de amor desaparecessem da face da terra, onde o egoísmo criou um trono.

— E o velho mouro?

— Esse está também encantado, responde o povo, mas no próprio castelo. Só sai dali em noite de tormenta, cantando orgulhoso e soberbo:

Eu sou o rei D. Dinis
Serpa, Moura, Mervim fiz
Não fiz mais porque não quis.
Quem dinheiro tiver
Fará o que quiser. (9)

E o povo continua a amar os dois namorados, odiando de morte o temeroso velho.

A TORRE DE BIAS

XXI

Nas proximidades da Fuzeta existem ruínas de diversas torres ou fortalezas, cuja fundação é de uma passmota antiguidade. A poente daquela povoação, sobre uma cumiada que domina os esteiros de Tavira para Faro, encontra-se uma torre redonda, com um diâmetro de dez metros e pouco mais de altura, sem sinais ou qualquer vestígio de escada por onde se possa subir ao parapeito. A distância de dois quilómetros a noroeste encontra-se outra torre, chamada da Alfandixa; a igual distância para oeste existe a torre denominada de Bias e quase a cinco quilómetros fica a torre de Ares.

Várias lendas corriam em tempo, respeitantes às torres, mas quase esquecidas, e das quais apenas existem hoje alguns factos isolados. Os habitantes da Fuzeta, na sua grande maioria, operários do mar, vivem mais tempo neste do que em terra, e por isso têm deixado esquecer as tradições da sua freguesia. Algumas recordações que ainda conservam têm elas sido alimentadas pelos próprios marroquinos com quem mantêm muitas relações comerciais. Em Marrocos fala-se muito das mouras que aqui ficaram encantadas e as lendas ali são aquecidas por uma imaginação exaltada, própria do clima. Tem certa graça a afirmação dos mouros, que atribuem a sua pobreza de hoje a terem ficado os seus tesouros escondidos na nossa província sob a guarda das mouras encantadas!

Lembram-se ainda de alguns sítios da freguesia de Pechão, onde possuíram, dizem eles, as mais belas propriedades, cujos nomes conservam desde aqueles tempos. É muito vulgar ouvir-se dos seus lábios os seguintes versos:

Três belas tem Portugal
Bela Mandil, Bela Salema
E a mais bela das três
É a nossa Bela-Curral.

No intuito de apurar as tradições que correm na freguesia de Pechão, relativamente às mencionadas propriedades, escrevi ao muito reverendo pároco, que pastoreia aquela freguesia, pedindo

Loulé com buracos e... outras coisas

Após a instabilidade política de que toda a Nação foi vítima, estamos agora num período que nos parece de maior acalmia. E o reflexo de tudo isto tem marcado o concelho de Loulé, tendo nele deixado cicatrizes que tarde poderão ser curadas. As Câmaras anteriores nada fizeram em prol da vila, salvo quando isso lhe trouxessem algum interesse político ou particular. É pena que, dentro do muito que resta ainda fazer, apareçam coisas gravíssimas de que esta Câmara agora vigente se tem esquecido ou tem mesmo ignorado. Assim, por exemplo, aparece na Rua Afonso de Albuquerque, junto de uma

obra em vias de conclusão, e junto à berma da estrada, com um pequeno valado sem condições de protecção, um buraco que descobre uma vala de esgotos e o seu inconveniente conteúdo. Os insectos vindos da porcaria acumulada no esgoto, quase entupido com os pedaços do chão abatido que lá caiu, invadem aquela obra e, possivelmente, as casas vizinhas e não são nada convenientes às pessoas que por ali passam a pé.

As plantas nascidas do famigerado buraco quase o encobrem à primeira vista. Mas o horrível mau cheiro logo nos vem despertar da sua existência.

Protecção ao melhor amigo do homem

A Associação dos Animais Abandonados é uma instituição que já funciona em Loulé e que se propõe proteger os animais abandonados (especialmente os cães) e que quer contribuir, portanto para que deixem de enxamear as nossas ruas com todos os inconvenientes sobejamente conhecidos, evitando-se também o incomodativo barulho durante as horas que as pessoas destinam ao seu indispensável repouso.

Isto é um problema que requer urgente solução e para o qual a Associação conta com a boa vontade de quantos desejem colaborar connosco.

De resto podemos dizer hoje que estamos muito satisfeitos com a ajuda que nos tem sido dada por numerosos louletanos, muitos dos quais deram valiosa contribuição para o êxito da primeira festa que promovemos e que teve lugar no passado dia 13 de Setembro no Parque Municipal de Loulé e cujo objectivo principal é a angariação de fundos que possibilitem a construção de um canil em Loulé.

Agradecemos muito reconhecidamente a todos os que, com seu esforço e entusiasmo, contribuíram para a realização desta ideia.

Sem melindre para os restantes, queremos destacar o apoio que recebemos do sr. Presidente da Câmara de Loulé; do sr. Eng. Lopes Serra, da «Marina»; da incansável Maria Luisa Dias Fernandes (a iniciadora deste movimento) e ainda das sr.ª D. Luisa Cardoso Pereira e dos srs.

Radiodifusão Portuguesa EP Delegação de Faro

O nosso prezado amigo, jornalista profissional da Radiodifusão Portuguesa do Emissor Regional do Sul, sr. Carlos Melo, acaba de ser nomeado Sub-Chefe da Redacção da RDP Sul, oferecendo a continuação da sua melhor colaboração.

As nossas felicitações e o reconhecimento da sua inegável categoria como profissional do jornalismo.

Os seus préstimos à Rádio e à Imprensa são valiosos e contribuem de maneira decisiva para o engrandecimento cultural do Algarve.

Dr. Manuel Sequeira Afonso

Tivemos há dias a alegria de cumprimentar na redacção deste jornal o nosso estimado amigo, que há alguns anos empregou à «A Voz de Loulé» o brilho da sua valiosa colaboração e hoje é um nobre advogado no foro de Lisboa, onde reside.

Luis Henrique Martins de «O Emigrante», José António Barbas, Isidoro Luís Manuel, José Rufino, Brito Figueira, (das Águas de Monchique), João dos Santos Simões (Gonito), D. Anita e sua mãe e D. Varina Ribeiro, que nos mandou, da Alemanha, um cheque de 27 mil escudos.

A todos agradecemos de todo o coração a vossa boa vontade. Número da conta para donativos: 7700 (Banco Espírito Santo).

A Direcção

Melhoramentos na doca do porto de pesca de Lagos

Enfim! É daqueles buracos que fazem bastante dano à saúde pública e que pode mesmo ser um perigo para um chauffeur que, ignorando a sua existência, principalmente de noite, queira resguardar por aquele sítio o seu veículo.

Mas se no entanto, neste país e ao falar de Loulé, não quisermos reparar naquele famigerado buraco, podemos, por exemplo, reparar que a maior parte da Expansão-Sul não tem feitas as calçadas das ruas e falta mesmo calcetar um estádio para automóveis dos que lá existem. Não esquecendo buracos e calçadas, e para além mesmo dumha obra parada há meses, que lhe tira a graça, existe na Expansão-Sul um encontro de ruas, como seria mais lógico, tra dificultada a segurança do trânsito pelo canto de um quintal de um prédio que avança pela rua dentro, em vez de ter sido feito o quintal arredondado, paralelamente ao encontro de ruas, como seria mais lógico. Diga-se, no entanto, que este prédio já foi construído antes do 25 de Abril de 1974, sem que nenhuma Câmara reparasse o erro ali cometido, e que é grave.

Façamos votos para que, desta vez, a muito digna Câmara Municipal do Concelho de Loulé não se esqueça de proceder com urgência às rectificações a fazer nestes casos.

O. P.

A URBIBEL apoia Rally do Algarve

URBIBEL — Centro Técnico de Construções Civis, Lda., demonstrando uma vez mais o seu interesse pelas competições automobilísticas, decidiu com o Racial Club, e a convite deste, patrocinar um dos melhores rallies nacionais e já famoso nos meios europeus da especialidade.

O rally URBIBEL vem confirmar uma vez mais a vontade já expressa pelo sr. Amadeu Baptista da Silva, Administrador da URBIBEL, em promover o empreendimento não só a nível interno e europeu, mas ainda como construtor dinâmico, orientado e estruturado para o mundo do turismo.

A URBIBEL orientou toda a sua capacidade criativa para o Algarve, com especial incidência em Vilamoura, que é, actualmente considerado como o maior complexo turístico privado da Europa. É neste ambiente que vai continuar a construir, de uma forma consciente e programada os seus complexos turísticos que têm vindo a obter um grande sucesso a nível nacional e internacional, não só pela sua qualidade de construção mas também pelas linhas harmoniosas da arquitectura e sua localização.

Entre os complexos turísticos mais recentes, destacamos o

«Parque Mourabel» funcionando como Apart-Hotel, estando para o efeito munido de todas as infraestruturas necessárias de forma a poder proporcionar ao turista todo o conforto e divertimentos de que precisa; o «Parque Miravila» composto por dois blocos de apartamentos com 150 unidades; o barco «Vapôr» atracado à Marina de Vilamoura, composto de um Restaurante de Luxo, dois Bares, Esplanada e Boite; a «Aldeia Mouragolfe» que se encontra em fase de construção e comercialização com 50 bungalows, fronteiriços ao campo de Golf.

A URBIBEL pensa assim que com iniciativas deste género poderá tornar mais conhecido o seu nome além fronteiras e contribuir para a divulgação das competições automobilísticas nacionais no mundo.

Associação de Ténis de Mesa de Faro

VIII Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa «Feira de Santa Iria» — V Internacional

Realizar-se-á no Pavilhão Gimnodesportivo da cidade de Faro, com inicio no dia 18 de Outubro de 1980, o VIII Grande Torneio Aberto «Feira de Santa Iria» — V Internacional, que conta com o alto patrocínio da Câmara Municipal de Faro e Comissão da Feira de Santa Iria, além do apoio de outras Entidades, nomeadamente, Governo Civil de Faro e C.R.T.A.

Este Torneio constituído por SETE provas distintas nas classes de: Cadetes, Júniores, Séniores (Masculinos e Femininos) e Veteranos, contará para a Classificação Nacional dos atletas que nele participem com o coeficiente correspondente a Torneios Abertos Internacionais.

Vai ser construída a rampa de descarga de pescado e o cais acostável polivalente da doca de pesca do porto de Lagos, e revestida a sua margem norte.

Foi autorizada pelo sr. Secretário de Estado da Marinha Mercante, em 26-8-80, a realização de Concurso limitado entre firmas da especialidade em trabalho na região,

para adjudicação de mais uma fase das obras de melhoramentos da doca do porto de Lagos.

Estas obras estão incluídas no projecto já aprovado, relativo ao desenvolvimento do porto de pesca de Lagos.

As obras, que serão adjudicadas após realização do Concurso, estão estimadas em cerca de 40 mil contos.

A vitória da AD realça a vitoriosa confrontação do Governo de Sá Carneiro ao General Eanes

por FILIPE VIEGAS

O efeito mais acutilante da vitória da A.D., a futuramente, se traduzir em facto consumado, por evidente dedução, expressa coerentemente pelo Primeiro Ministro Dr. Sá Carneiro, será: a fatal derrota do «P. R. General Eanes» perante a vitória certa, do candidato apoiado pela A. D., General Soares Carneiro.

O General Eanes, identificando-se como o candidato presidencial da F. R. S. com o benévolo do P. C., alcandorou-se automaticamente, à posição de uma relevante derrota, a sofrer no dia p. f. de 7 de Dezembro.

Aliás, a sua primeira derrota deu-se no dia 2 de Dezembro passado, nas eleições intercalares, tendo sido o seu prelúdio o indigitar e nomear para um dos seus «Governos» e último, a primeira ministra Eng. Pintassilgo, de tão triste memória, pelos reflexos tidos, durante o seu curto período de governação, como factor de Instabilidade Política e Administartiva do País.

A vitória eleitoral foi devida aos grandes e melhores trunfos da A. D., cuja campanha se baseou, em serenamente, avivar o muito já feito de acordo com o seu projecto de 2 de Dezembro e, o que será possível fazer no futuro com a possibilidade, que se oferece de revisão da Constituição. Com a derrota do «General Eanes» à vista e a vitória do General Soares Carneiro prevista, irá a A. D., pela vontade da maioria, com a Autoridade e Liberdade, que a Plena Democracia permite, fortalecer a unidade de objectivos do Estado e da Sociedade Portuguesa.

Por dedução dum raciocínio lógico, o candidato General Eanes já sofreu por antecipação, as suas duas derrotas, sendo: a primeira e já enumerada, a de 2 de Dezembro e a segunda, a comprovar em acto eleitoral, em 7 de Dezembro.

Com fé e uma dinâmica apostada na evolução para uma maior grandeza, a projectar no futuro pela reconstrução nacional, a A. D. dá: o melhor de si à Comunidade Portuguesa.

O turismo visto por baixo

(continuação da pág. 5) dições de capacidade e experiência, para se declarar e tornar viável um projecto, cujo investimento, é, afinal, à custa do erário público e quando tal acontece, irresponsavelmente, é de todo legítimo, ser-se pessimista face aos mais optimistas indicadores estatísticos, por muitos espectaculares que sejam, é a história do saco roto!

É já hora de se começar a sério a encarar o Turismo, é tempo de se colocarem técnicos de turismo, com o conhecimento prático dos problemas na construção de uma organização eficiente, tal como na hotelaria, e, se estes não existem ou são poucos, é urgente, é, isso sim, positivo, investir na formação profissional dos jovens, que com ou sem formação superior, e, independentemente de influências de classe, demonstram uma vocação plena para o desempenho das funções que irão alcançar nos quadros que necessitamos, ao invés dos que surgem no sector como resultado de apoios extraordinários.

Os bons técnicos são os profissionais que sentem o seu trabalho, falam a linguagem do continuo sentido de aprendizagem e o fazem sobretudo por prazer e por isso alcançam grande capacidade na maior parte dos casos.

Deve-se acabar com o critério errado de selecção de cima para baixo, mas, apoiar o inverso, pois, que é aí, onde se encontram os reais valores.

Para tal, é apenas necessário dar oportunidade aos trabalhadores subalternos que demonstram qualidades, para conjuntamente com o trabalho poderem estudar e ter acesso aos quadros superiores, em igualdade de condições com os pré-fabricados portadores de canudos.

Se assim for, decerto que sairemos destes sono lento, que apenas interessam a alguns.

Julgo, ter de um modo sucinto e quiçá pouco rico de expressões, técnico-teóricas, dado a ideia de como nós, os profissionais com certa experiência e idade de jovem, vemos o turismo, pois como atrás afirmei, não sou adepto de frases feitas.

Acredito, que de uma forma ou outra o turismo e a Hotelaria precisam ser desmistificados, só terão com isso a ganhar e aos algarvios e portugueses. É preciso passar ao lado prático das coisas, enfrentar as situações que de facto se vivem e aglomeraram, é preciso encontrar soluções, e se tal for motivo imperativo de polémica, que o seja, porque é absolutamente necessário discutir, aclarar uma verdade, que anda bem escondida de todos os Portugueses.

Há gente com capacidade, experiência, que começem a dar a conhecer os seus pontos de vista, que ponham ao serviço da Economia Portuguesa a sua imaginação, trabalho e coragem, senão tudo ficará assim até se resolver.

JACINTO NEVES